

20 de janeiro, quarta-feira

Dia de mobilização e participação

10h – Dia de Luta por PPR justo no Santander Real

O objetivo é reforçar a campanha para que o banco retome as negociações e apresente também uma proposta digna para o aditivo à convenção coletiva

12h – Ato do BB na praça do Cebolão

Funcionários mostram força e reafirmam reivindicações em dia de negociação da Comissão de Empresa e direção do banco em torno do PCCS, jornada de 6 horas e plano odontológico

19h – Assembleia inicia processo eleitoral no Sindicato

Categoria é convocada para a escolha da Comissão Eleitoral que conduzirá as eleições da diretoria para o triênio 2010/2013

PÁGINA 5

Sindicato atento para combater possível avalanche de nomeações políticas no BRB e nas coligadas

PÁGINAS 6 E 7

Protestos recomeçam fortes por PCC/PFG digno na Caixa e pela devolução de desconto indevido

PÁGINA 8

Uma semana especial com encontros, debates, palestras, filme e baile para aposentados

Assembleia na quarta (20), às 19h, elege Comissão para conduzir eleições no Sindicato

O Sindicato convoca todos os associados a participar na próxima quarta-feira, dia 20 de janeiro, da assembleia geral que escolherá a Comissão Eleitoral responsável por organizar e garantir as eleições da nova diretoria do Sindicato para o triênio 2010/2013.

A assembleia que dará início ao processo eleitoral será realizada na sede do Sindicato (314/315 Sul), a partir das 18h30 em primeira convocação e das 19h em segunda e última convocação. O edital de convocação da assembleia foi publicado nesta terça (12) no Jornal de Brasília.

De acordo com o novo Estatuto do Sindicato (art. 79º), a Comissão Eleitoral será composta por cinco membros, que coordenarão e conduzirão o processo eleitoral. Os integrantes serão eleitos por chapa, sendo garantida participação proporcional para as chapas que atingirem mais de 20% de votos na assembleia.



O papel da Comissão Eleitoral

Caberá à Comissão Eleitoral eleita:

- publicar edital de convocação de eleições dando prazo para inscrições de concorrentes nas eleições à direção do Sindicato;
- registrar a inscrição de chapas e verificar a documentação apre-

sentada pelos candidatos;

- estabelecer e divulgar o cronograma eleitoral, os locais e formas de votação;
- deliberar sobre casos omissos ou em casos de dúvida de interpretação e aplicação do Estatuto.

Após o prazo de encerramento de inscrição de concorrentes às eleições, cada chapa pode indicar um representante para acompanhar

os trabalhos da Comissão Eleitoral, dando transparência às suas ações. As decisões da Comissão serão tomadas por maioria de votos entre os integrantes. Em caso de empate e na ausência de outra forma de solução, a questão poderá ser submetida à apreciação da assembleia geral permanente.

O mandato da Comissão eleitoral extingue-se com a posse da nova diretoria eleita em 1º de julho.

Dia nacional de luta exige PPR justo no Santander e Real

A ampliação da jornada de lutas, iniciada em dezembro, e a realização na próxima quarta-feira (20), de um dia nacional de luta. Essas decisões foram tomadas na plenária nacional de dirigentes sindicais do Santander e Real, realizada pela ContraF-CUT no dia 12, em São Paulo. O objetivo é reforçar a mobilização para que o Santander retome as negociações e apresente uma proposta digna para o aditivo à convenção coletiva de trabalho e o acordo do Programa de Parti-

cipação nos Resultados (PPR).

A proposta do Santander é firmar um acordo por dois anos, pagando R\$ 1 mil de PPR, em fevereiro de 2010, e outros R\$ 1 mil corrigidos pelo índice de reajuste a ser conquistado na campanha salarial deste ano, em fevereiro de 2011. "Isso é inaceitável, porque o banco "está pagando mais de R\$ 8 milhões de bônus a cada diretor executivo. O valor destinado aos bancários é desigual e imoral", afirma José Anilton, diretor da Fetec-CN.

Já a proposta de aditivo também por dois anos contém alguns avanços, mas há várias pendências, como a garantia de emprego durante o processo de fusão, o termo de compromisso para manutenção do patrocínio do HolandaPrevi e Bandeprev, a criação de um grupo de trabalho para discutir o processo eleitoral do HolandaPrevi e Sanprev, a unificação do valor do auxílio-academia e a extensão de direitos dos bancários da Espanha.

Sem solução

O Santander Real não oferecerá atendimento do Unimed Central para os agregados dos bancários usuários do plano. O Sindicato fez reiterados pedidos ao banco, já que muitos dos agregados são idosos e estão em tratamento com médico definido. "O novo plano BradescoSaúde não é aceito por muitos médicos desses agregados e a situação causa transtornos", afirma Rosane Alaby, diretora do Sindicato.

Opção por plano de saúde no Itaú Unibanco vai até dia 29

O prazo para os bancários do Itaú Unibanco optarem pela migração do plano Unimed Centro-Oeste para o Unimed Central Nacional vai até 29 de janeiro. Após essa data, a adesão contará com um período de carência. Caso os bancários não aceitem a Unimed, o banco não oferece opção de outro plano.

O plano Unimed Central Na-

cional entra em vigor em 1º de março de 2010. Os titulares terão isenção do pagamento da coparticipação. No caso de dependentes, o valor a ser pago não poderá ser acumulativo nem ultrapassar 2% do salário do bancário.

O plano tem até o dia 31 de janeiro para implementar as seguintes ações definidas em reunião com os dirigentes sindicais: autori-

zação de exames via online, disponibilização do guia de atendimento atualizado, criação de 0800 para dúvidas e sugestões, instalação da filial do Unimed Central Nacional em Brasília, entre outras.

Plano odontológico

O prazo para optar pelo plano odontológico, que é desvinculado

do plano de saúde vai até 29 de janeiro de 2010. As informações sobre preços e serviços estarão nos sites dos respectivos bancos, para que os funcionários escolham entre os quatro planos oferecidos: Odontoprev, Enterodonto, Odontoprempresas e Uniodonto. Após 24 meses de atendimento permanente apenas as duas melhores avaliadas.

Dia 20 tem ato, ao meio dia, no Cebolão, e negociação no BB

Um ato de mobilização dos bancários no dia 20 de janeiro vai ocorrer no mesmo dia da negociação entre Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil e os representantes do banco, que ocorrerá no Sede III. A categoria vai se reunir às 12h, na Praça do Cebolão, para cobrar resoluções a respeito do Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS), da implantação do plano odontológico e da jornada de 6 horas para todos sem redução dos salários.

Os acordos firmados na Campanha de 2009 garantem que PCCS seja implementado até 30 de junho de 2010. As reuniões com os delegados e posteriormente com os dirigentes sindicais, no fim do ano passado, definiram as premissas de construção do novo modelo de PCCS. As principais são:

- Estabelecimento de um piso salarial com referência no salário mínimo do Dieese, equivalente a R\$ 2.139,06,
- Jornada de 6 horas para todos sem redução dos salários,
- Elaboração de regras claras e objetivas de comissionamento, descomissionamento e progressão funcional,
- Incorporação gradativa das comissões nos salários.
- Licença prêmio para os pós-98



Reunião de dirigentes sindicais do BB (ao alto) e de delegados sindicais (acima) sobre premissas do PCCS

Prazo de implantação do plano odontológico está vencendo

O impasse para implantação do plano odontológico ainda não foi resolvido. Os diretores eleitos da Cassi, oriundos da Associação Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil (Anabb), estão querendo terceirizar o plano, mesmo a caixa de assistência tendo condições de implantar seu plano odontológico.

“Vamos lutar para enterrar esse projeto de terceirização e garantir que o plano odontológico da Cassi seja implantado. Somos contrários a que empresas terceiras, alheias ao funcionalismo, inclusive associadas ao Bradesco, administrem o nosso plano. Foi com muita luta que o movimento sindical garantiu essa assistência odontológica, que pode trazer uma receita para a Cassi da ordem de R\$ 25 milhões por ano, valor que o BB

se comprometeu a pagar”, afirma Marcel Barros, conselheiro deliberativo eleito da Cassi e secretário-geral da Contraf-CUT.

Desde 2005, o plano odontológico da Cassi conseguiu autorização para o funcionamento. A Agência Nacional de Saúde forneceu o registro e confirmou que o plano tem as condições adequadas.

O prazo de implementação do plano odontológico dos funcionários do Banco do Brasil vai até 31 de janeiro de 2010. O BB assinou este compromisso em julho de 2009, depois de mais de uma década de luta do movimento sindical pelo benefício. “A Campanha continua e o banco tem que cumprir os compromissos acordados”, ressaltou Rodrigo Britto, presidente do Sindicato.

Cassi não resolve o problema de credenciamento

A diretoria da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (Cassi) ainda não solucionou a falta de credenciamento nos hospitais, enquanto, por isso, aumentam as reclamações dos usuários. “Ainda não foi marcada nenhuma reunião para resolver essas questões. Na verdade, falta uma ação proativa por parte da Cassi quanto ao problema. Ela só tenta resolver a situação depois que o usuário já passou pelo constrangimento de não ser atendido”, afirma Marcel Barros, conselheiro deliberativo eleito da Cassi.

Em diversas cidades do Brasil, inclusive no Distrito Federal, há um impasse entre a Cassi e as redes credenciadas. Algumas categorias como pediatras e anestesistas pressionam para aumentar o valor

que o plano paga pelas consultas e procedimentos. “Muitos médicos e hospitais suspenderam unilateralmente o atendimento para pressionar a Cassi a pagar o valor solicitado. Há conglomerados hospitalares que boicotam a Cassi. Infelizmente, a incapacidade negocial e administrativa dos diretores eleitos da caixa de assistência tem provocado prejuízos ao atendimento dos usuários”, diz Jefferson Meira, diretor do Sindicato.

Atualmente a Cassi tem 780 mil participantes em todo o país. Ela foi fundada pelos próprios funcionários e funciona com a gestão compartilhada. “A Cassi é uma conquista dos trabalhadores e foi construída por nós. Por isso, deve ser melhor gerida para que problemas assim não ocorram e se arrastem”, afirma Rafael Zanon, diretor do Sindicato.

Agências do BB fechadas ou paralisadas parcialmente

Os funcionários do Banco do Brasil estão indignados com a falta de infraestrutura, más condições de trabalho e sobrecarga de trabalho em algumas agências do Distrito Federal. Por isso, o Sindicato tem feito blitzes nos locais denunciados.

Em 2010 o trabalho já começou e a agência do BB no minishopping de Águas Claras foi fechada, devido à falta de condições de trabalho para os bancários. “Os bancários têm que continuar denunciando e entrando em contato com o Sindicato para informar essas situações” afirma Miriam Fochi, diretora do Sindicato.

A ação anterior desse tipo, em 2009, foi na agência de São Sebastião, onde a unidade foi paralisada parcialmente em protesto contra a falta de funcionários, prejudicando o atendimento da população. A categoria conseguiu na última Campanha Nacional a contratação de 10 mil novos funcionários. “Não podemos admitir que os funcionários e os clientes fiquem em locais insalubres, sem as condições adequadas”, completa Wadson Boaventura, diretor do Sindicato.



Paralisação parcial nas agências de Águas Claras (fotos 1 e 2) e em São Sebastião (foto 3)

Dez anos ou mais de comissão asseguram gratificação adicional

O descomissionamento desregrado ou por retalição encontra uma barreira no Tribunal Superior do Trabalho (TST). A Súmula nº 372 garante que os funcionários em exercício no cargo há no mínimo dez anos continuem recebendo a gratificação. “A súmula traz segurança para os bancários empregados dos bancos com mais de dez anos em exercício comissionado entrarem com ações pleiteando a sétima e a oitava horas de trabalho”, afirma Eduardo Araújo, secretário jurídico do Sindicato.

Além disso, os patrões também não podem reduzir o valor da gratificação dos empregados. Confira a íntegra da súmula abaixo:

Súmula TST Nº 372 Gratificação de Função. Supressão Ou Redução. Limites. (conversão das Orientações Jurisprudenciais nºs 45 e 303 da SBDI-I) - Res. 129/2005 - DJ 20.04.2005

I - Percebida a gratificação de função por dez ou mais anos pelo empregado, se o empregador, sem justo motivo, revertê-lo a seu cargo efetivo, não poderá retirar-lhe a gratificação tendo em vista o princípio da estabilidade financeira. (ex-OJ nº 45 - Inserida em 25.11.1996)

II - Mantido o empregado no exercício da função comissionada, não pode o empregador reduzir o valor da gratificação. (ex-OJ nº 303 - DJ 11.08.2003)

Nova ação dos bancários contra 7ª e 8ª horas

Os bancários do BB lutam pelo cumprimento da jornada legal de 6 horas para todos sem redução de salários. A última medida do Sindicato foi no dia 16 de dezembro de 2009, com uma ação de protesto de interrupção de prescrição da contagem de tempo para pleitear a 7ª e 8ª horas.



Conquistas da Campanha do BB Faltas abonadas já podem ser vendidas por funcionários pós-98

Mais um item da isonomia para os funcionários pós-98 foi vencido na última Campanha. No Acordo Aditivo do BB 2009/2010 os “novos” bancários conquistaram o direito a vender e a acumular o abono de cinco dias por ano. A partir deste 13 de janeiro a venda pode ser feita pelo sistema do banco.

Substitutos dos primeiros gestores já são remunerados

Desde 4 de janeiro vigora uma das importantes conquistas da Campanha Nacional 2009: a substituição para primeiros gestores da rede de agências e órgãos regionais do Banco do Brasil. Em agências com mais de sete funcionários, o substituto deverá ser da própria unidade. “Agora o Sindicato vai lutar para que os substitutos recebam a remuneração mesmo tendo trabalhado menos de seis dias na comissão. A luta contra o desvio de função e pela volta das substituições também continua para os outros cargos e para a Direção Geral”, ressalta Rafael Zanon, diretor do Sindicato.

Sindicato de olho em possível loteamento de cargos no BRB ou coligadas

Em consequência da grave crise política que atinge o GDF, após denúncias de esquema de corrupção, representantes de forças políticas da base de apoio do atual governador José Roberto Arruda e desligadas do governo distrital, estariam pedindo cargos no BRB e em organismos ligados ao banco, como forma de compensação.

Em especial, para o momento, há notícia dessa possibilidade na Nova Cartão, que, aliás, tem como dirigentes, dois ex-diretores do banco, não funcionários de carreira, indicados politicamente nesta administração, e politicamente dela retirados desse modo, sabe-se lá por quê.

Chegaram ao Sindicato, também, notícias de que haveriam irregularidades no preenchimento de cargos naquela empresa, recentemente reformulada societariamente, tendo o banco 70% e o BRB-Clube (que formalmente é de todos os funcionários), aproximadamente 30% das quotas, com suspeita até de funcionários fantasmas.

Este tipo de procedimento, caso confirmado, seria repetição semelhante de lamentáveis fatos que maculam uma gestão que deve ser regida pela moralidade e impessoalidade. Além do prejuízo funcional aos profissionais de car-



Os diretores do Sindicato André Nepomuceno, Antonio Eustáquio e Cida Sousa em reunião no BRB

reira ali formados de origem, e à própria empresa, que podem ver seus espaços de promoção e desempenho cerceados.

Após tomar conhecimento dessas informações, o Sindicato está realizando uma apuração das reais circunstâncias e tomará as devidas medidas, se necessário, como ocorreu na recente operação no valor de aproximadamente R\$ 115 milhões, lastreada em FCVS, de difícil liquidez, e questionada tecnicamente como possivelmente prejudicial ao banco, além de poder beneficiar interesse de terceiros.

“São fartos os casos de indica-

ções políticas para cargos de direção no BRB, órgãos do conglomerado e conselhos, na atual gestão. Basta verificar que o presidente em exercício é secretário geral do ex-partido do governador (DEM), agremiação por sua vez presidida pelo vice-governador, situação que dá o que pensar, ainda mais em se tratando de banco. No nosso entender, essas práticas são nocivas, pois demonstram a ausência de política de processos seletivos e de possibilidade de ascensão profissional para os trabalhadores do banco”, avalia Antônio Eustáquio, diretor do Sindicato.

Na opinião de Cida Sousa, diretora do Sindicato, as indicações políticas para cargos de direção podem comprometer a qualidade do trabalho do banco, nas empresas do conglomerado e nas instituições a ele afins. “Além de representar um desrespeito e uma desvalorização do nosso quadro funcional, as indicações podem ainda comprometer o trabalho de gestão, cuja qualidade deveria primar pelo exemplo, ao confiar postos importantes à pessoas que muitas vezes não possuem a devida qualificação profissional e ética”, disse ela.

Programa de formação/qualificação recebe críticas

O banco contratou, entre outras consultorias externas, um pacote de cursos de formação para o corpo funcional com a Catho, empresa de consultoria profissional. Os cursos serão feitos em duas fases: primeiramente, terão de fazer cursos online, que tem de ser concluídos até o dia 26 de março, e que são pré-requisito para a segunda fase, composta de cursos presenciais, por sua vez requisitos supostamente a constar para concorrer a FG's.

Embora o banco atribua caráter informal aos cursos (obrigando assim a realização fora do horário

de trabalho), estes são pré-condição para concursos internos do banco. Entre os gerentes, ouvem-se reclamações quanto à qualidade e a adequação dos cursos à área de atuação real do banco.

O Sindicato dos Bancários, que defende e cobra uma política substantiva de governança corporativa, inclusive na área de formação profissional, compromissada com o mérito e a igualdade de oportunidades, entende que há falhas nesse processo.

Em primeiro lugar, o BRB conta com toda uma estrutura voltada para a formação dos seus funcio-

nários, que deveria ser mais valorizada, reforçada e priorizada na realização deste tipo de ação. “Isso garantiria a realização de cursos com maior qualidade e sintonizados com as necessidades do trabalho, do mercado, e da missão da instituição, como investimento interno e sem caros custos externos em contratos terceirizados muitas vezes ‘apressados’”, diz André Nepomuceno, bancário do BRB e secretário-geral do Sindicato.

Como são pré-requisito para concorrer a promoções, os cursos exigidos deveriam ser oferecidos com caráter formal de qualificação

profissional, permitindo que os funcionários os realizassem durante o horário de trabalho, ou então pagasse as horas extras utilizadas pelos funcionários para estudar, acrescenta o dirigente do Sindicato. Como aliás, reza o Acordo Coletivo de Trabalho.

Essa e outras questões, como a equiparação salarial dos diferentes níveis dos gerentes de negócios do banco, cuja resolução ficou de ser tratada pelo banco até março deste ano, serão discutidas em breve na primeira reunião das negociações permanentes entre a diretoria do Sindicato e a direção do BRB.

Não esquecemos os dias parados

Os trabalhadores não serão vencidos pelo cansaço. A luta pela devolução dos valores descontados indevidamente pela Caixa do salário dos trabalhos referentes aos dias parados durante a greve da Campanha Nacional dos Bancários de 2008 não cessa.

Na última reunião de negociação permanente com os trabalhadores, os representantes da direção da empresa demonstra-



ram que podem aceitar substituir o desconto por compensação de horas se o acordo for acompanhado de desistência dos sindicatos nas disputas judiciais.

“Essa tímida demonstração revela que a direção da Caixa não trata as reivindicações da categoria com seriedade. Exigimos respeito e os nossos direitos”, afirmou o diretor do Sindicato Alexandre Severo.

Caixa tenta se apropriar de conquista e oferece presente de grego

Depois de 28 dias de paralisação, os trabalhadores da Caixa encerraram a greve da categoria no ano passado com várias conquistas, entre elas a promessa de um abono salarial de R\$ 700, mas nem isso deixou de ser alvo da falta de respeito da direção do banco.

A cláusula 39 do Acordo Coletivo diz o seguinte:

“Para os empregados ativos ou afastados por doença, acidente do trabalho e licença-maternidade, em 01.09.2009, será concedido um abono único de natureza indenizatória, na vigência deste Acordo Coletivo de Trabalho, desvinculado do salário e de caráter excepcional e transitório, no valor de R\$700,00 (setecentos reais), a ser pago em

20 de janeiro de 2010.”

Ao invés de cumprir o que diz o acordo, a Caixa adiantou a data do pagamento para o dia 11 de janeiro. Classificando como benesse, algo que na verdade é um direito dos trabalhadores conquistado a custo de muita luta, a direção da empresa creditou na conta dos empregados apenas R\$ 560. O va-

lor menor do que o previsto seria justificado pelo desconto do imposto de renda.

A decisão causou protestos. “O sentimento dos trabalhadores era de receber os R\$ 700 líquidos. Mais uma vez faltou respeito por parte da empresa com os empregados”, afirmou Orlando Gasparino, diretor da Fetec-CN.

Agências continuam lotadas e empregados sobrecarregados

A Caixa vem aumentando o número de clientes, assumindo novas responsabilidades com os programas do governo federal, demitiu trabalhadores terceirizados e não vem aumentando o número de empregados na proporção devida.

O resultado não poderia ser outro. Agências lotadas, filas enormes e muito estresse para trabalhadores e clientes. Um verdadeiro caos.

Na última Campanha Nacional dos Bancários, a empresa se com-

prometeu a contratar 5 mil novos concursados até o fim de 2010, mas este processo vem acontecendo de forma muito lenta e a direção da empresa já fala em realizar um novo concurso, mesmo havendo aprovados suficientes no cadastro de reserva.

O Sindicato continua defendendo os concursados já aprovados. “Novos concursos públicos são bem vindos, mas antes de realizar um novo a Caixa deve convocar os já aprovados”, afirma o diretor do Sindicato Wandier Severo.



No aniversário da Caixa, empregados exigem valorização em todo o país

N um momento importante da sua história, a Caixa completou 149 anos na última terça-feira (12). Nos últimos anos a empresa tem consolidado sua imagem de banco social graças ao papel de gerenciamento de importantes programas do governo federal, como o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), o “Minha Casa, Minha Vida” e o Projeto de Inclusão Bancária.

Apesar disso, aqueles que mais lutam em defesa da empresa, seus empregados, não vêm sendo valorizados. Por isso, os trabalhadores comemoraram este aniversário realizando a primeira grande mobilização da categoria neste ano, um dia de luta com atividades e protestos em todo o Brasil.

Em Brasília, foi realizado um ato em frente ao Matriz I no horário do almoço com a bandinha “Sopro Quente”, várias faixas e um grande bolo com os dizeres: “Parabéns, Carece Confiança”, em alusão ao um Plano de Cargos Comissionados digno, conquista esperada pelos trabalhadores e, até agora, não efetivada. Muitos funcionários aderiram ao protesto vestindo peças de roupa pretas e pendurando uma fita amarela.

Além de pedirem para que a direção da Caixa agilize o processo de elaboração e implementação do novo PCC, agora batizado

de Plano de Funções Gratificadas (PFG) pela empresa, os manifestantes também exigiram que fossem devolvidos os valores indevidamente descontados dos salários por causa dos dias de greve na Campanha Nacional dos Bancários de 2008. “Este Dia Nacional de Luta serve para lembrarmos todas as pendências entre a direção da empresa e os trabalhadores e também para iniciar as mobilizações deste ano, que exigirá muito dos bancários da Caixa”, reforçou o diretor do Sindicato Raimundo Felix.

Os trabalhadores também repudiaram a tentativa da direção do banco de reduzir os salários dos empregados. Para o diretor do Sindicato e coordenador da Comissão Executiva de Empregados, Jair Pedro, está não é uma questão negociável. “Defendemos carga horária de 6 horas diárias para todos e não aceitamos redução de jornada com diminuição salarial. Nem sequer faremos assembleia para votar um absurdo desses”, defendeu.

Durante a tarde, os dirigentes sindicais estiveram presentes na Rerop, uma seção da área de tecnologia da empresa instalada na quadra 511 Norte do plano piloto, onde ocorreu uma paralisação parcial dos trabalhos, com maciça adesão dos funcionários, também como protesto no Dia Nacional de Luta.



Empregados paralisaram parcialmente a Rerop no Dia Nacional de Luta



Nos 149 anos da Caixa, bancários pedem PCC digno e devolução de desconto indevido

Calendário de luta para 2010

Confira as datas de luta já marcadas para este ano:

- Janeiro: Saúde Caixa - Abaixo-assinado pela criação de estruturas em cada estado para cuidar do Saúde Caixa e da saúde do trabalhador, desvinculada das Gipes e subordinada diretamente à Gesad;
- 27 de janeiro: Dia Nacional de Luta por um novo PCC;
- Primeira quinzena de abril: Encontro Nacional de avaliação da campanha pela isonomia;
- Segunda quinzena de maio: Período indicativo para a realização do 26º Conecef.

Proposta de PCC/PFG dos empregados

Transformação dos pisos de mercado em Piso de Remuneração de Função (PRF), utilizando não só do parâmetro de mercado, mas também a realidade interna da Caixa para definição de valores. Garantindo-se para o PRF o mesmo reajuste dos salários nas campanhas.

Criação de critérios coerentes para nomeação e destituição dos cargos, retirando do gestor o poder discricionário de destituir. Eliminação da possibilidade de nomeação pelo gestor de todo e qualquer cargo.

Criação de níveis de remuneração dos cargos (comissão) com a progressão horizontal e cada cargo, por tempo de exercício.

Jornada de 6 horas para todos os cargos. Definição das referências salariais no mínimo com valores da jornada de 8 horas praticados atualmente pela Caixa.

Proposta de PCC/PFG da Caixa

Prevê a unificação das três tabelas existentes no PCC, devendo ser criados 15 níveis, com 15% de diferença entre eles. Os empregados deverão migrar do PCC para o PFG de maneira automática. Nesse processo poderá ocorrer a redução de remuneração básica.

Altera a nomenclatura dos cargos e os agrupa reduzindo de 119 para 56 funções. Realinha os cargos hierarquicamente de acordo com a complexidade, a responsabilidade e as atribuições.

Crescimento horizontal por meio do Complemento Temporário Variável de Ajuste de Mercado (CTVA) e avaliação por meio de mérito.

Criação do mecanismo chamado Adicional Provisório de Ajuste do PFG. A Caixa vincula a implantação do PFG à solução das jornadas de carreira técnica, reduzindo de 8 para 6 horas com redução proporcional de salários.

Semana do Aposentado tem almoço, palestras, debates, cinema e baile

A semana 24 a 30 de janeiro será especial. O Sindicato promoverá uma série de atividades para discutir questões ligadas à previdência, ao poder aquisitivo, à saúde e à vida social dos aposentados e propiciará encontros de confraternização e de

diversão desses associados.

A programação começa no Dia do Aposentado, no domingo (24), com um almoço na Apcef, no Setor de Clubes Norte. Prosseguirá com encontros em várias entidades deste segmento que debaterão temas ligados à realidade do aposentado. Haverá

ainda uma sessão especial do Cine-clubes na segunda (25). Para encerrar, haverá um baile no sábado (30) no Bangalô da AABB, no Setor de Clubes Sul, a partir das 20h. (veja programação completa no site do Sindicato www.bancariosdf.com.br).

Marlene Dias, diretora da Fetec

Centro Norte, secretária da Apcef e uma das organizadoras das atividades, diz que é “sempre importante tratar as questões específicas dos aposentados, daqueles que construiram nossa entidade e lutaram para tantas conquistas usufruídas pela categoria hoje”.

Regulamentada a lei sobre a licença maternidade de 180 dias

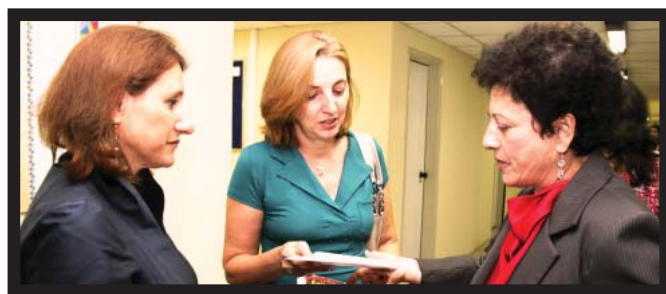
Os bancos privados não têm mais desculpas para não ampliar a licença maternidade para 180 dias. No dia 23 de dezembro de 2009, foi publicado o decreto que regulamenta a Lei nº 11.770, que cria o Programa Empresa Cidadã.

Os bancos privados condicionaram a concessão do benefício à regulamentação da lei. É que os bancos que aderirem ao Programa Empresa Cidadã receberão incentivo fiscal.

Bancários e Sindicato estiveram

mobilizados reivindicando a ampliação da licença. “Foram protestos, cartas pedindo apoio dos parlamentares para agilidade na regulamentação da lei, negociações e outras atividades cobrando a responsabilidade social dos bancos com seus funcionários até essa conquista”, afirma Rosane Alaby, diretora do Sindicato.

As bancárias devem enviar uma carta ao banco até um mês após o parto solicitando a ampliação da licença.



As diretoras Mirian Fochi e Rosane Alaby buscando apoio de parlamentares

Pré-Carnaval dos Bancários no dia 5 de fevereiro na AABB

Funk, Eletro House, Bola Preta de Sobradinho, Acadêmicos da Asa Norte, Banda do Zé Balbino, Afroreggae e Unidos da Tijuca do Rio de Janeiro. Essas são as atrações do Pré-Carnaval dos Bancários que será realizado neste ano, no dia 5 de fevereiro, na AABB, no Setor de Clubes Sul.

Esta será a segunda edição do grito carnavalesco organizado pelo Sindicato. “O objetivo é consolidar o Pré-Carnaval dos Bancários no circuito cultural da cidade, assim como já ocorre com outras iniciativas da nossa entidade em Brasília”, diz José Garcia, diretor de Cultura do Sindicato.

Sindicalizado paga meia para ver “Lula, o filho do Brasil”

Os trabalhadores sindicalizados podem assistir ao filme “Lula, o filho do Brasil” com 50% de desconto em qualquer dia da semana. Basta apresentar a carteirinha no cinema comprovando a ligação com o sindicato.

A obra retrata a vida do presidente Lula desde o nascimento, em

1945, até a formação do líder sindical nas fábricas e no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em 1980.

Com direção de Fábio Barreto, o elenco conta com 130 atores. Rui Ricardo Diaz faz o papel de Lula dos 18 aos 35 anos, Glória Pires interpreta Dona Lindu, a mãe do presidente Lula.

Ainda dá para se inscrever no curso para certificação CPA 10

Sindicato estendeu até o final da tarde do dia 18 o prazo de inscrições para nova turma do curso preparatório para o exame de certificação Anbid CPA 10. O curso terá duração de nove dias, iniciando-se no próprio dia 18 à noite.

O horário das aulas será das 19h30 às 22h30. O curso custa R\$ 350 para bancários

sindicalizados e R\$ 450 para trabalhadores não sindicalizados.

Os bancários sindicalizados interessados em participar do curso podem se inscrever pelo site www.bancariosdf.com.br ou na sede do Sindicato (EQS 314/315, Asa Sul). Informações pelo fone 3262-9020, com Régia e Josefa.



Campeão da copa do HSBC - O Lago, time campeão 2009 da Copa Chagas, Marcelo e Eduardo. O segundo lugar ficou com o Secom e o terceiro, com o Auto Finance.

INFORMATIVO **bancário**

CUT **CONTRAF** **FETEC CUT**

Sindicato dos Bancários de Brasília

Presidente Rodrigo Lopes Britto (presidencia@bancariosdf.com.br) **Secretário de Imprensa** Antonio Eustáquio
Conselho Editorial Antonio Eustáquio (BRB), Rafael Zanon (BB), Raimundo Félix (Caixa) e Rosane Alaby (Bancos Privados)
Jornalista responsável e edição Robinson Sasaki **Editor assistente** Renato Alves **Redação** Thaís Rohrer, Luiz Eduardo Braga e André Shalders (estagiário) **Edição de arte** Valdo Virgo **Diagramação** Marcos Alves **Webmaster** Elton Valadas
Fotografia Agnaldo Azevedo **Sede** EQS 314/315 - Bloco A - Asa Sul - Brasília (DF) - CEP 70383-400 **Telefones** (61) 3262-9090
 (61) 3346-2210 (imprensa) **Fax** (61) 3346-8822 **Endereço eletrônico** www.bancariosdf.com.br **e-mail** imprensa@bancariosdf.com.br
Tiragem 18.000 exemplares **Distribuição gratuita** Todas as opiniões emitidas neste informativo são de responsabilidade da diretoria do SEEB-DF